

O CASO DE MACHISMO SOFRIDO PELA JORNALISTA EDUARDA STREB SOB A ÓTICA DA INDUSTRIA CULTURAL

Milene Louzada¹; Amanda Kuhn²; Michele Negrini³;

¹Universidade Federal de Pelotas – milenelages@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandafreitaskuhn@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que apresenta características patriarcais e machistas. Segundo a socióloga Nina Madsen, a cultura machista está impregnada no Brasil¹. O número crescente de assédio e violência contra mulher é evidente no país, conforme pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde². A discriminação de gênero começa desde a infância, quando meninas ganham brinquedos referentes ao cuidado do lar e os meninos ganham brinquedos relacionados a profissões. Com o decorrer do tempo, a sexualização das meninas cresce e, com isso, os riscos em que são expostas também aumentam.

Na profissão de jornalista, a sexualização das mulheres e o machismo, infelizmente, estão presentes. Existem inúmeros casos como visto na pesquisa, realizada em 2017, da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) 92,3% das jornalistas já ouviu alguma piada machista em seu local trabalho e 70,4% receberam cantadas que as deixaram desconfortáveis. O presente trabalho traz como objeto de estudo o vídeo do programa Sala de Redação, do dia 27 de abril de 2018, da Rádio Gaúcha, afiliada da RBS Tv. No programa em questão, Eduardo Bueno, conhecido como Peninha, reproduziu comentários de teor machista contra a apresentadora Eduarda Streb. E, no programa seguinte, o autor dos comentários fez uma retratação para a jornalista, porém o discurso ainda possuía inúmeros preconceitos enraizados.

Os apresentadores de programas esportivos são majoritariamente homens, a organização Gênero e Número realizou uma pesquisa e avaliou colunas esportivas dos dez jornais de maior circulação dos estados brasileiros e dos líderes de audiência e mostrou que menos de 10% dessas colunas são

1. Vivemos em uma sociedade que apresenta características patriarcais e machistas. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/pesquisa-do-ipea-comprova-que-cultura-machista-esta-impregnada-na-sociedade>>

2. **A violência contra a mulher no brasil em cinco gráficos.** Disponível em: <<https://epoca.globo.com/a-violencia-contra-mulher-no-brasil-em-cinco-graficos-23506457>>

assinadas por elas³. Presenciar uma mulher sendo comentarista de um desses projetos não é tão comumente presenciando nos veículos de comunicação. O machismo passa a representar e colocar em prática a dominação do homem sobre a mulher na sociedade, visto no artigo do Brasil escola⁴.

2. METODOLOGIA

No decorrer desta discussão serão analisadas frases e expressões ditas pelo jornalista, buscando no discurso do vídeo as expressões que demonstram o machismo, já que são em tom de ironia a campanhas lançadas por mulheres dentro do âmbito do jornalismo esportivo, além de reforçar antigos estereótipos vinculados à imagem feminina, e, além disso, será apresentado repercussão nas redes sociais, visto que é possível notar que mesmo com o passar dos anos, programas esportivos são compostos, principalmente, por homens conforme os interesses dos meios de comunicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do vídeo, podemos notar diversas frases com a presença de machismo na fala de Eduardo Bueno quando se refere à jornalista que está presente no programa daquele dia e a divisão do público nas redes sociais. Dentre as frases ditas pelo jornalista, destaca-se: ***“Volta pra cozinha, da onde tu não devia ter saído”*** e ***“deixa ela trabalhar”***.

Assim como nesse caso de machismo contra a jornalista Eduarda Streb, é comum notar que comentários feitos por mulheres na mídia em âmbito esportivo não são tão “levados a sério”, mesmo que elas tenham o devido conhecimento sobre o assunto que está sendo abordado. Raquel Moreno (2017), em seu artigo Luta Feminista e a Mídia, relata a invisibilidade seletiva, quando a mídia objetifica o corpo feminino para vender produtos, prometendo-o implicitamente como brinde e apresentando as mulheres como musas, ma

3. AS BARREIRAS DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO. Disponível em: <<https://thinkolqa.com/2018/06/28/as-barreiras-das-mulheres-no-jornalismo-esportivo/>>

4. DESIGUALDADE DE GÊNERO: O MACHISMO REINANTE NA SOCIEDADE. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/direito/desigualdade-genero-machismo-reinante-na-sociedade.htm?fbclid=IwAR23CLhMCHmBCfbM1WhgofDNdsRTCGqqdBFEbY2QiQJ1UErcqjQ61Wm585I>>

nunca como especialista em determinados assuntos.

Os números reforçam a majoritariiedade dos homens nos programas esportivos para a atração da audiência, vinculados a Indústria Cultural⁵, partindo do princípio de que produtos culturais são produzidos para a venda. Ao gritar com a jornalista, Eduardo Bueno reforça características da Sociedade Espetáculo⁶, devido a chamar a atenção do público a frases de cunho machista entoadas a Eduarda Streb.

Como é possível observar, as falas de Eduardo Bueno carregam inúmeros preconceitos enraizados na sociedade machista em que as mulheres são expostas. Nos primeiros 0:29 segundos, o jornalista se refere a Eduarda Streb com a seguinte fala: ***“Tu concorda David Coimbra? Tô falando contigo que entende de futebol”***, podendo notar-se que essa fala carrega a famosa cultura de que “mulheres não entendem de futebol”, devido à cultura presente na nossa sociedade, em que as jornalistas que trabalham com o tema de esporte são frequentemente questionadas sobre o seu conhecimento dentro da modalidade que trabalham.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que aos poucos esses pensamentos de que “lugar de mulher é na cozinha” ou “mulher não pode trabalhar, tem que ficar em casa e cuidar dos filhos” está mudando, devido ao aumento dos movimentos feministas. Porém, ainda é um longo caminho a ser percorrido pelas mulheres, o vídeo analisado é do ano de 2018, com isso é possível notar que os traços machistas estão presentes em nossa sociedade.

A representação de uma mulher dentro de um programa de esportes incentiva outras tantas meninas que queiram seguir na carreira, para que consigam eliminar todo e qualquer tipo de machismo, seja ele em pequenos atos feitos pelos seus colegas homens. A construção do respeito entre ambas as partes deve ser feita neste o primeiro momento para que o machismo não tenha espaço dentro ou fora do jornalismo.

Ter uma representação feminina dentro deste meio esportivo é mais um

5. Resumo sobre Industrial Cultural. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/adorno/1963/04/04.htm>>

6. Sociedade do Espetáculo. Disponível em <<https://aulas-de-sociologia-com9.webnode.com/textos/mundo-pop/sociedade-do-espetaculo/>>

prova que o lugar da mulher é onde ela quiser.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Direitos Humanos**. Agência Brasil, Brasília, 28 mar. 2014. Acessado em 23 ago. 2019. Online. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/pesquisa-do-ipea-comprova-que-cultura-machista-esta-impregnada-na-sociedade>.

ARQUIVO MARXISTA NA INTERNET. **Theodoro Adorno**. Resumo Industria Cultural, 16 nov. 2018. Acessado em 22 de ago. 2019. Online. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/adorno/1963/04/04.htm>.

ABRAJI. **Mulher no Jornalismo Brasileiro. 2017**. Acessado em 29 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.mulheresnojornalismo.org.br/#rec>.

AULAS DE SOCIOLOGIA. **Sociedade do espetáculo**. Textos, 2014. Acessado em 23 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://aulas-de-sociologia-com9.webnode.com/textos/mundo-pop/sociedade-do-espaculo/>.

BRASIL ESCOLA. Meu Artigo. Direito. Desigualdade de gênero: o machismo reinante na sociedade. Acessado em 28 set. 2019. Online. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/direito/desigualdade-genero-machismo-reinante-na-sociedade.htm?fbclid=IwAR23CLhMCHmBCfbM1WhgofDNdsRTCGqqdBFEbY2QiQJ1UErcqjQ61Wm585I>

ÉPOCA. Sociedade. Época Globo, Brasil, 08 mar. 2019. Acessado em 23 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://epoca.globo.com/a-violencia-contramulher-no-brasil-em-cinco-graficos-23506457>.

MORENO, R. As Lutas Feministas e a Mídia. **Revista Clam**, Brasil, p4. 1- 4, 2015.

THINK OLGA. **As barreiras das mulheres no jornalismo esportivo**. Brasil, 28 jun. 2018. Acessado em 28 set. 2019. Online. Disponível em: <https://thinkolga.com/2018/06/28/as-barreiras-das-mulheres-no-jornalismo-esportivo>